

## **Fitoterapia Racional: aspectos taxonômicos, agroecológicos, etnobotânicos e terapêuticos**

Vanilde Citadini-Zanette<sup>1</sup>, Mariana Possamai Della Colle<sup>2</sup>, Renato Colares Pereira<sup>2</sup>,  
Angela Erna Rossato<sup>2</sup>, Maria Eduarda Alves Ferreira<sup>3</sup>, Robson dos Santos<sup>1</sup>.

1 Herbário CRI e docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), Criciúma, SC. Mail: herbario@unesc.net.

2 Discente do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), Criciúma, SC.

3 Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), Criciúma, SC.

**Resumo:** A fitoterapia, além de provar a ação terapêutica das plantas, fornece um conhecimento popular proveniente de diferentes culturas, sendo o conhecimento e as práticas transferidas entre gerações e comunidades. No entanto, um dos obstáculos no uso de plantas medicinais é a sua identificação botânica, uma vez que apenas o conhecimento pelo nome vernacular pode trazer confusão no uso da planta correta. Com o objetivo de promover o intercâmbio de conhecimentos entre o científico e o popular, com foco em aspectos etnobotânicos, taxonômicos, agroecológicos e terapêuticos de plantas medicinais, em um contexto interdisciplinar, um projeto que liga Pesquisa e Extensão junto à Pastoral da Saúde da Diocese de Criciúma, Santa Catarina, se realiza na Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) faz 15 anos, com a participação do Herbário Pe. Dr. Raulino Reitz (CRI) responsável pela identificação botânica.

**Palavras-chave:** conhecimento interdisciplinar, plantas medicinais, Pastoral da Saúde, identificação botânica.

**Abstract:** The phytotherapy, besides proving the therapeutic action of the plants, provides a popular knowledge coming from different cultures, being the knowledge and practices transferred between generations and communities. However, one of the bottlenecks in the use of medicinal plants is their botanical identification, since only vernacular names can lead to confusion in the use of the correct plant. A project that links Research and Extension with the Pastoral of Health of the Diocese of Criciúma, Santa Catarina, Brazil, with the participation of the Herbarium, Pe. Dr. Raulino Reitz (CRI), who identify the plants, has been carried out for the exchange of knowledge between the scientific and the popular, focusing on ethnobotanical, taxonomic, agroecological and therapeutic aspects of medicinal plants, in an interdisciplinary context.

**Key words:** Interdisciplinary knowledge, medicinal plants, Health Pastoral Care, botanical identification.

### **Introdução**

O Herbário Padre Dr. Raulino Reitz (CRI) da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), localizado no município de Criciúma, SC, foi oficialmente reconhecido em junho de 1992 e em 7 de agosto de 1997 obteve registro internacional junto ao *Index Herbariorum*. As coletas do Herbário CRI, além de expandir a distribuição geográfica conhecida para diferentes espécies, também contribui com uma

coleção de plantas medicinais, exemplares obtidos das agentes da Pastoral da Saúde da Diocese de Criciúma, que integram o Projeto Institucional da UNESCO “Fitoterapia racional: aspectos etnobotânicos, taxonômicos, agroecológicos e terapêuticos”, que acontece desde 2001 (SANTOS; CITADINI-ZANETTE, 2015).

O Sul do Estado de Santa Catarina ocupa área de 9.049 km<sup>2</sup> (9,8% da área total do Estado) que compreende 44 municípios, com população estimada de 900 mil habitantes (IBGE, 2013). As principais atividades econômicas são: extração do carvão mineral, agropecuária (cultivo de arroz e fumo, criação de frangos e produção de ovos), indústria têxtil, indústria cerâmica e de construção civil (ELIAS; SANTOS, 2016) Na região, a mineração do carvão mineral ocasionou diversos problemas ambientais, com contaminação e impactos ambientais em 6.500 ha e o Herbário CRI tem contribuído com estudos em remanescentes florestais para restauração ecológica na região (SANTOS; CITADINI-ZANETTE, 2015).

Neste cenário, a perda de habitat natural, juntamente com a biopirataria e o extrativismo intensivo sem técnicas apropriadas, visando à comercialização, são ameaças que podem ocasionar a destruição e, até mesmo, a extinção de espécies que podem servir de recursos alimentícios e medicinais (ROBERTSON, 2008). Embora as plantas medicinais brasileiras sejam muito promissoras em relação aos seus princípios ativos, ainda são pouco conhecidas sob qualquer aspecto científico (SIMÕES; SCHENKEL, 2002; ASSIS et al., 2015). A descoberta de novos fármacos a partir de plantas silvestres e seus compostos se apresenta como um grande potencial econômico, sendo necessária, como contrapartida, a preservação dos remanescentes florestais (DI STASI; HIRUMA-LIMA, 2002).

As plantas medicinais possuem grande importância para as condições de saúde da população. A fitoterapia, que se caracteriza pelo tratamento com uso de plantas e suas diferentes formas farmacêuticas sem a utilização de princípios isolados para a cura de alguma doença (FIRMO et al., 2011), proporciona, além da comprovação de ação terapêutica das plantas, um saber popular vindo de diferentes culturas, sendo os conhecimentos e práticas repassados entre gerações e comunidades.

Um dos gargalos no uso de plantas medicinais é a sua identificação botânica, pois somente o conhecimento pelo nome vernacular podem trazer confusões no uso da planta correta, devendo os usuários conhecer seu nome científico.

Visando a propiciar a troca de saberes entre o científico e o popular integrando Comunidade e Universidade, promover o uso racional da fitoterapia e incentivar a pesquisa científica em plantas medicinais, além de dar subsídios para o fortalecimento comunitário, a Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), por meio de Grupo de Extensão e Pesquisa em Plantas Medicinais (GEPPLAM), realiza há 15 anos um Projeto que relaciona Pesquisa e Extensão junto à Pastoral da Saúde da Diocese de Criciúma (SC), Regional Sul 4, com a participação do Herbário Pe. Dr. Raulino Reitz (CRI) que realiza a identificação botânica, enfocando aspectos etnobotânicos, taxonômicos, agroecológicos e terapêuticos de plantas medicinais, em um contexto interdisciplinar e transdisciplinar.

## **Relato de Atividade**

Os relatos e observações populares das plantas medicinais contribuem significativamente para a divulgação terapêutica dos vegetais, que normalmente são empiricamente indicados, embora muitas destas plantas ainda se desconheçam os constituintes químicos responsáveis por seus efeitos terapêuticos. No entanto, os usuários de plantas medicinais de todo o mundo mantêm o consumo destas,

consagrando as informações que foram sendo acumuladas durante séculos, o que desperta o interesse de pesquisadores em estudos multidisciplinares para o enriquecimento dos conhecimentos sobre a inesgotável fonte medicinal natural (LORENZI; MATOS, 2002).

Por ser um conhecimento que é transmitido oralmente de geração em geração, os relatos sobre os benefícios das plantas medicinais prevalecem, em relação aos malefícios, e estes em muitos casos não são claramente definidos (ROSSATO et al., 2012). Já se comprovou cientificamente que as plantas medicinais não são isentas de efeitos colaterais, o que contraria o ditado popular que diz: “se é natural, é bom; se não fizer bem, mal não fará” (OLIVEIRA; ARAÚJO, 2007).

Apesar do avanço dos medicamentos sintéticos e a Fitoterapia sendo elevada a bases científicas, várias comunidades ainda preferem o uso de plantas medicinais não validadas, acreditando na sua eficácia e segurança (ROSSATO et al., 2012).

Se a intenção é usar as plantas medicinais como medicamentos, elas devem ser previamente validadas, isto é, ter sua ação comprovada e sua toxicidade potencial avaliada na espécie humana, como qualquer outro medicamento, promovendo assim seu uso racional. Não podemos assegurar que as plantas medicinais são isentas de riscos, se delas obtemos uma gama de substâncias medicamentosas e até mesmo tóxicas, como a digoxina, morfina, pilocarpina, atropina, dentre outras (DI STASI, 1996).

Neste contexto, a prática popular deveria ser respaldada em plantas medicinais já validadas ou em plantas medicinais consagradas pelo conhecimento genuíno e empírico, repassado de geração em geração, também chamada de Fitoterapia Tradicional, sem viés de informação ou influência da mídia, em que seus praticantes conhecem o modo de preparo, tempo de uso, indicações, contraindicações e demais informações necessárias para sua utilização segura e racional (ROSSATO; KRÜGER, 2005).

Iniciativas junto às comunidades visando ao esclarecimento e à promoção racional da fitoterapia podem contribuir para a mudança deste paradigma, se é natural não faz mal. Desta forma, o projeto de extensão “Fitoterapia racional: aspectos taxonômicos, agroecológicos, etnobotânicos e terapêuticos” é desenvolvido na UNESC onde se reúnem profissionais da UNESC e Agentes da Pastoral da Saúde, com o intuito de esclarecer a população sobre o uso racional de plantas medicinais e o reconhecimento das plantas por seu nome científico.

Mensalmente ocorre um encontro (4h) com os envolvidos, onde são compartilhados os saberes agrônômicos, botânicos, fitoterápicos, terapêuticos e o uso popular. A planta a ser estudada é escolhida a cada encontro, onde as agentes trazem a planta que tem interesse em estudar, após a escolha ela é encaminhada ao Herbário CRI para identificação botânica. A partir da identificação correta iniciam-se as pesquisas com base na planta que elas utilizam pelos acadêmicos-bolsistas e voluntários que realizam consultas em bibliografias e em *sites* científicos através de critérios estabelecidos pela pesquisa etnobotânica.

Anualmente são elaboradas apostilas com todos os temas abordados de cada planta estudada e entregue as agentes que participam dos encontros. Estas repassam as informações para outras agentes somando aproximadamente 730 agentes e indiretamente a comunidade regional.

Por se tratar de uma pesquisa interdisciplinar, o projeto conta com profissionais de diferentes áreas como Biólogo, Engenheiro Agrônomo, Farmacêuticos e Agentes da Pastoral da saúde (em média 40 agentes).

Dentre os trabalhos resultantes do projeto estão um livro “Fitoterapia Racional: aspectos taxonômicos, agroecológicos, etnobotânicos e terapêuticos” publicado em 2012 (<http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/1628/2/Fitoterapia%20Racional.pdf>), além de

trabalhos de conclusão de curso, dissertação, tese e artigos científicos, entre eles destacam-se os realizados por Santos (2007) com *Coronopus didymus* (L.) Sm., Matos (2009) com *Bidens pilosa* L., Bristot (2014) com *Varronia curassavica* Jacq., Colle (2015) com *Cuphea carthagenensis* (Jacq.) J. Macbr., Antunes (2017) com *Erythrina falcata* Benth., além de um artigo científico realizado por Petry et al. (2001) em que foram estudadas *Passiflora alata* Curtis e *P. edulis* Sms.

## Conclusão

O diálogo entre o saber popular e científico vem apresentando importante contribuição social e acadêmica, pois possibilita melhor compreensão transdisciplinar e interdisciplinar sobre os temas abordados.

Com isso podemos perceber a relevância deste projeto de extensão universitária em um país com uma megabiodiversidade. Por grande parte da flora ser ainda desconhecida quimicamente, pode revelar novas oportunidades de cura comprovada, bem como o uso seguro da vegetação pelas populações que usufruem da biodiversidade brasileira como recurso terapêutico (BÔAS; GADELHA, 2007).

Desta forma a Universidade amplia o conhecimento gerado não só por meio do projeto de extensão, mas através de divulgação em eventos e periódicos, incentivando a pesquisa de cunho acadêmico e formando profissionais nesta área de interesse.

## Agradecimentos

Programa Institucional de Extensão/UNAHCE/UNESC.

## Referências

ANTUNES, A. R. *Erythrina falcata* Benth (FABACEAE): estudo etnobotânico, fitoquímico e biológico. 2017. 92 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2017.

BÔAS, G. K. V.; GADELHA, C. A. G. Oportunidades na indústria de medicamentos e a lógica do desenvolvimento local baseado nos biomas brasileiros: bases para a discussão de uma política nacional. **Cadernos Saúde Pública**, v. 23, n. 6, p. 1.463-1.471, 2007.

BRISTOT, S. F. **Estudo etnobotânico de *Varronia curassavica* Jacq. “erva-baleeira” (Boraginaceae) junto à Pastoral da Saúde, Regional Sul IV, Santa Catarina.** 2014. 89 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso de Ciências Biológicas) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2014.

COLLE, M. P. D. **Estudo etnobotânico de *Cuphea carthagenensis* (Jacq.) J. Macbr. “sete-sangrias” (Lythraceae) junto à Pastoral da Saúde, Santa Catarina.** 2015. 63 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso de Ciências Biológicas) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2015.

DI STASI, L. C. **Plantas medicinais: arte e ciência.** Um guia de estudo interdisciplinar. São Paulo: Ed. UNESP, 1996. 230 p.

DI STASI, L. C.; HIRUMA-LIMA, C. A. **Plantas medicinais na Amazônia e na Mata Atlântica**. São Paulo: Universidade Estadual de São Paulo, 2002. 604 p.

ELIAS, G. A.; SANTOS, R. Produtos florestais não madeireiros e valor potencial de exploração sustentável da floresta atlântica no sul de Santa Catarina. **Ciência Florestal**, v. 26, n. 1, p. 249-262, 2016.

FIRMO, W. C. A.; MENEZES, V. J. M.; PASSOS, C. E. C.; DIAS, C. N.; ALVES, L. P. L.; DIAS, I. C. L.; SANTOS NETO, M.; OLEA, R. S. G. Contexto Histórico, Uso Popular e Concepção científica sobre plantas medicinais. **Cadernos de Pesquisa**, v. 18, p. 90-95, 2011.

LORENZI, H.; MATOS, F. J. de A. **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. São Paulo: Instituto Plantarum, 2002. 512 p.

MATOS, T. F. **Estudo etnobotânico de *Bidens pilosa* (L.) "picão-preto" (Asteraceae) junto à pastoral da saúde do município de Criciúma, SC: a fonte do saber e a valorização do conhecimento popular**. 2009. 35 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso de Farmácia) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2009.

OLIVEIRA, C. J.; ARAÚJO, T. L. Plantas medicinais: usos e crenças de idosos portadores de hipertensão arterial. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 9, n. 1, p. 93-105, 2007.

PETRY, R. D. et al. Comparative pharmacological study on hydroethanol extracts of *Passiflora alata* and *Passiflora edulis* leaves. **Phytotherapy Research**, v. 15, n. 1, p. 162-64, 2001.

ROBERTSON, E. **Medicinal plants at risk: nature's pharmacy, our treasure chest: why we must conserve our natural heritage**. Tucson: Center for Biological Diversity, 2008. 16 p.

ROSSATO, A. E.; KRÜGER, A. Z. As políticas de saúde para o uso de plantas medicinais e fitoterápicos na rede pública brasileira. **Revista Pesquisa e Extensão em Saúde**, v. 2, n. 1, p. 45-58, 2005.

ROSSATO, A. E.; PIERINI, M. M.; AMARAL, P. A. SANTOS, R. R.; CITADINI-ZANETTE, V. **Fitoterapia Racional: aspectos taxonômicos, agroecológicos, etnobotânicos e terapêuticos**. Florianópolis: DIOESC, 2012. 211 p. Disponível em: <<http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/1628/2/Fitoterapia%20Racional.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2017.

SANTOS, A. R. **Estudo etnobotânico de *Coronopus didymus* (L.) Sm. "mastruço" (Brassicaceae) junto à Pastoral da Saúde do município de Criciúma, SC: a fonte do saber e a valorização do conhecimento popular**. 2007. 120 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso de Farmácia) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2007.

SANTOS, R.; CITADINI-ZANETTE, V. Herbário Pe. Dr. Raulino Reitz, Santa Catarina (CRI). **UNISANTA Bioscience**, v. 4, n. 6, p. 296-299, 2015.

SIMÕES, C.; SCHENKEL, E. A. Pesquisa e a produção brasileira de medicamentos a partir de plantas medicinais: a necessária interação da indústria com a academia. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 12, p. 35-40, 2002.